

Álvaro de Campos

E Ricardo Reis escutava, mas parecia menos atento ao que Caeiro dizia. . .

E Ricardo Reis escutava, mas parecia menos atento ao que Caeiro dizia do que a qualquer resultado longínquo, qualquer eco algures, dessas palavras. Depois de ler o que Reis escreveu percebi. Nascia o sol contra as cornijas dos velhos templos, e sabia sangue do sacrifício seco dos arúspices naquela alma. Em qualquer encarnação anterior — vida ou metáfora — os deuses antigos haviam sido uma realidade para aquele ser; e ele via-os agora de novo, revelados por esta criança crescida, e conhecia que lhe eram verdadeiros.

A seu modo, R. Reis acordava também.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 374.

«Notas para a recordação do meu mestre Caeiro»